

Indicadores de desenvolvimento e meio ambiente

Camila Horst Toigo, Prof. Osmar Tomaz de Souza, Prof. Ely José de Mattos, Profa. Izete Pengo Bagolin

Faculdade de Ciências Econômicas PUCRS

Resumo

A pesquisa relaciona alguns indicadores de sustentabilidade e sua evolução ao longo do tempo de país a país. Esse conjunto de indicadores traz consigo dados que podem mensurar a sustentabilidade informando sobre as variações do bem-estar humano e ambiental em conjunto.

Introdução

A existente controvérsia sobre o crescimento econômico, proteção ambiental e desenvolvimento sustentável foi gerada a partir de Grossman e Krueger (1995) em que a relação de PIB per capita e emissão de poluentes obteve um formato de U-invertido denominada Curva Ambiental de Kuznets (CAK). A principal questão que a CAK retrata é se o crescimento econômico gera, por si só, uma proteção ao meio ambiente frente a frente com o desenvolvimento sustentável..

Um dos indicadores pesquisados é o WWF que criou um mecanismo em que é possível medir o quanto de recursos da natureza usamos para que possamos sustentar nosso estilo de vida: a Pegada Ecológica (“Ecological Footprint”). Não envolve mecanismos monetários e, como dito acima, somente se preocupa em mostrar o quanto da capacidade regenerativa da biosfera está sendo usada em atividades humanas.

Outro indicador é o ESI (Índice de Sustentabilidade Ambiental) que classifica cerca de 140 países, através de um ranking, de acordo com a capacidade de proteger o meio ambiente num tempo futuro. Quanto mais no topo um país estiver, mais favoráveis estão as condições do meio-ambiente desse país para o futuro. Estão inseridos um total de 21 indicadores com 76

variáveis que analisam desde a qualidade do ar, a qualidade da água, a biodiversidade até a participação dos esforços corporativos internacionais.

Além desses dois indicadores, temos também o EPI (índice de Desempenho do Meio Ambiente) que tem como objetivo quantificar e classificar através de um ranking o desempenho ambiental das políticas aplicadas em determinados países. Os resultados possibilitam uma melhor interpretação por parte dos cientistas e do público em geral para que, assim, possa haver um aperfeiçoamento no desenvolvimento das políticas para que modifique certas decisões ambientais.

Metodologia

Durante a realização do trabalho foram coletados dados ambientais e econômicos e dados dos indicadores de diversas fontes. Estes dados foram correlacionados a fim de estudar as complementariedades existentes entre eles e eventuais conflitos.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

Tabela I – ESI 2005

ESI 2005	
Country	ESI
Finlândia	75,1
Noruega	73,4
Uruguai	71,8
Suécia	71,7
Iceland	70,8
Uzbekistão	34,4
Iraque	33,6
Turkmenistão	33,1
Taiwan	32,7
Coréia do no	29,2

Tabela II – EPI 2010

EPI 2010	
PAÍS	ESI
Islândia	93,48
Suíça	89,09
Costa Rica	86,40
Suécia	86,05
Noruega	81,13
Togo	36,43
Angola	36,35
Mauritania	33,67
República A	33,34
Serra Leoa	32,12

Tabela III – WWF 2007

WWF 2007	
PAÍS	ESI
Emirados Árabes	10,7
Qatar	10,5
Dinamarca	8,3
Bélgica	8,0
EUA	8,0
Malavi	0,7
Haiti	0,7
Afghanistan	0,6
Bangladesh	0,6
Palestina	0,4

Cada uma das tabelas contém os 5 países melhores classificados e os 5 países piores classificados no ranking de cada indicador. Na tabela I e II, quanto mais próximo de 100 melhor é a classificação; na tabela III quanto maior o resultado maior a Pegada Ecológica do país em questão.

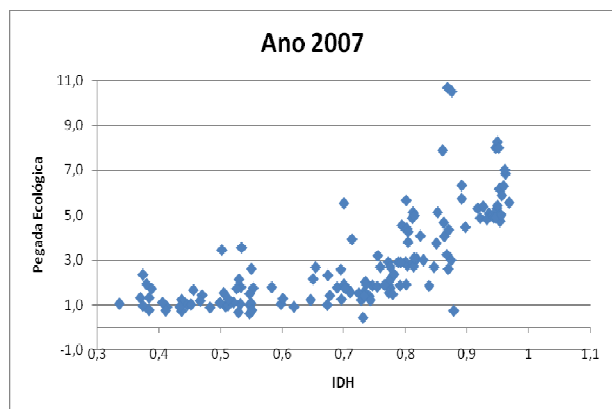


Gráfico I – IDH vs. WWF (2007)

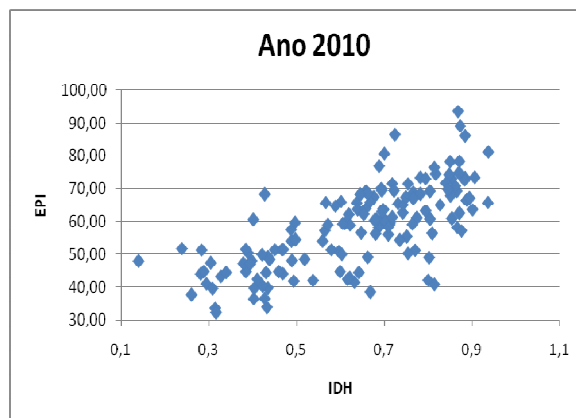


Gráfico II – IDH VS. EPI (2010)

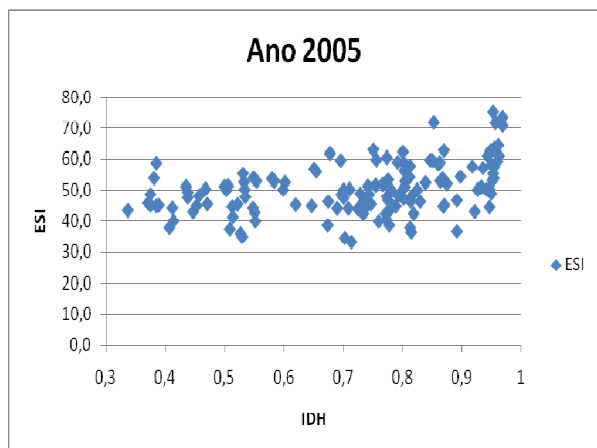


Gráfico III – IDH VS. ESI (2005)

Os gráficos mostram a relação entre IDH e o indicador em questão de acordo com o último ano da série de dados de cada um deles. Cada ponto representa, portanto, um país.

Conclusão

É importante ressaltar que cada indicador mede situações diferentes. Isto quer dizer que os resultados de um determinado país que tem bons resultados em relação às suas condições ambientais para o futuro (EPI e ESI) e seu resultado em relação ao seu nível de recursos usados da natureza em atividades humanas (Pegada Ecológica) são complementares, em alguma medida. Os resultados tem como objetivo chamar a atenção para que haja um foco maior em relação às melhores práticas de uso do meio ambiente. São capazes de trazer resultados que mostram que todos os países, em qualquer nível de desenvolvimento, sofrem com problemas ambientais.

Referências

- ENVIRONMENTAL PERFORMANCE INDEX 2010. Disponível em <http://epi.yale.edu/>. Acesso em: 20 abr. 2010
- ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY INDEX. Disponível em <http://sedac.ciesin.columbia.edu/es/esi/>. Acesso em: 2 maio. 2010
- UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME. Disponível em <http://geodata.grid.unep.ch/>. Acesso em: 20 maio. 2010
- GROSSMAN, G.M; KRUEGER, A.B. Economic growth and the environment. Quarterly Journal Economics 110, p. 353–377, 1995.